

## A RELAÇÃO ENTRE CIDADES-IRMÃS NA FAIXA DE FRONTEIRA: O CASO DE CÁCERES – MATO GROSSO/BRASIL E SAN MATÍAS - BOLÍVIA

**Evaldo Ferreira**

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Faculdade de Ciências Humanas, Curso e Pós-Graduação em Geografia, Cáceres, MT, Brasil  
[evaldoferreira@globo.com](mailto:evaldoferreira@globo.com)

*Recebido em: 09/09/16; Aceito em: 16/05/17*

### RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar, à luz dos conceitos de região funcional e polarizada, as interações transfronteiriças entre as cidades de Cáceres – polo regional do Estado de Mato Grosso – e San Matías, na Bolívia, e como ocorrem as atuais ações governamentais no que se refere à segurança nacional e fitossanitária, à questão econômica e aos relacionamentos de aproximação, troca e de permeabilidade, que possibilitam a interação destes povos. Os procedimentos metodológicos utilizados partiram de revisões bibliográficas sobre as leis, projetos e programas bolivianos e brasileiros específicos visando o desenvolvimento da Faixa de Fronteira; sobre a discussão acadêmica a respeito da denominação e classificação de “cidades-gêmeas” e suas derivações; e também sobre a criação do Comitê de Integração Bilateral Cáceres/San Matías, que passaram a ser cidades-irmãs. Empiricamente, discutiu-se sobre as relações comerciais e de educação sanitária entre cacerenses e san-matianos, além de aplicar questionário semi-estruturado com o representante governamental de San Matías. A pesquisa mostrou que após a assinatura do Acordo de Integração tem havido mais ações conjuntas no combate ao tráfico de drogas, roubo de veículos e nas atividades zootossanatórias. Destaca-se ainda a maior integração cultural e os atendimentos a bolivianos nos hospitais de Cáceres.

**Palavras-chave:** Fronteira Nacional; Cáceres; San Matías; Interações transfronteiriças.

### THE RELATIONSHIP BETWEEN CITIES SISTERS IN FRONTIER TRACK: CÁCERES - MATO GROSSO/BRAZIL AND SAN MATÍAS – BOLIVIA

#### ABSTRACT

This research aims to examine, in the light of the concepts of functional and polarized region, cross-border interactions between the cities of Cáceres – regional center of Mato Grosso State – and San Matías, Bolivia, and how to place the current government actions in regard to national and phytosanitary security, the economic issue and the approach relationships, exchange and permeability, which allow the interaction of these people. The methodological procedures used departed from literature reviews on laws, projects and Bolivians and Brazilians specific programs for the development of the Border Strip; on academic discussion about the denomination and classification of "twin cities" and its derivations; and also about the creation of the Bilateral Integration Committee Cáceres/San Matías, who became sister cities. Empirically, it was discussed on trade relations and health education among cacerenses and san-matianos, in addition to applying semi-structured questionnaire with the government representative of San Matías. Research has shown that after signing the Integration Agreement it has been more joint actions to combat drug trafficking, vehicle theft and the zoo phytosanitary activities. It also highlights the greater cultural integration and assistance Bolivians have been having in the hospitals of Cáceres.

**Keywords:** National Border; Cáceres; San Matías; Coss-border interactions.

### INTRODUÇÃO

A preocupação com a fronteira nacional sempre esteve em pauta na agenda daqueles que governaram ou governam o Brasil, seja em função da expansão territorial, na época do

descobrimto; por questões militares, após a assinatura dos tratados de partilha das colônias; ou objetivando a segurança nacional e zoofitossanitária em tempos hodiernos.

Atualmente, com a relativa paz entre as nações sul-americanas, as atividades dos governos se voltam para as questões econômicas e para as interações transfronteiriças, ou seja, para a “ação de reciprocidade, de troca, de aproximação e de permeabilidade, que faz com que pessoas de ambos os lados da fronteira se interajam” (SILVA, 2007, p. 96), havendo, no Brasil, leis, projetos e programas específicos visando o desenvolvimento desta área.

A presente pesquisa é fragmento da tese de doutoramento intitulada “Cáceres: capital regional no contexto de Mato Grosso”, cujo objetivo principal foi analisar a função, a dinâmica e os fluxos que caracterizam a cidade de Cáceres como polo regional ou como uma das capitais regionais do Estado de Mato Grosso, por meio de suas conexões, polaridade e centralidade exercida sobre as demais cidades da região. Como a relação entre Cáceres e San Matías, na Bolívia, é intensa, conflituosa e nem sempre recíproca, buscou-se no presente fragmento analisar, à luz dos conceitos de região funcional e polarizada, as interações transfronteiriças entre estas duas cidades e como ocorrem as atuais ações governamentais no que se refere à segurança nacional e fitossanitária, à questão econômica e principalmente aos relacionamentos de aproximação, troca e de permeabilidade, que possibilitam a interação destes povos.

Os procedimentos metodológicos utilizados partiram de revisões bibliográficas sobre as leis, projetos e programas bolivianos e brasileiros específicos visando o desenvolvimento da Faixa de Fronteira; sobre a discussão acadêmica a respeito da denominação e classificação de “cidades-gêmeas” e suas derivações; e também sobre a criação do Comitê de Integração Bilateral Cáceres/San Matías, que passaram a ser cidades-irmãs, objetivando promover ações relacionadas à integração política, econômica, social, física e cultural entre as duas cidades, além de apontar encaminhamentos específicos para as áreas comercial, jurídica, segurança, migração, desenvolvimento produtivo, meio ambiente, infraestrutura de transportes, aduanas, saúde, educação e turismo.

Empiricamente, discutiu-se sobre as relações comerciais e de educação sanitária entre cacerenses e san-matianos por meio de visitas de campo e da análise dos dados colhidos nos postos da Receita Federal do Brasil e do Instituto de Defesa Agropecuária (Indea-MT); além da aplicação de questionário semi-estruturado com o representante governamental de San Matías, visando conhecer suas principais fontes de receita, condições das vias, localidades onde os moradores realizam compras e buscam serviços de saúde, educação, informação, cultura e lazer; destino dos jovens ao concluírem o Ensino Médio e também sobre os problemas de segurança pública e a situação econômica do município frente aos demais da região e do País.

## **FAIXA DE FRONTEIRA: O MARCO LEGAL E A CONCEITUAÇÃO DE CIDADES-IRMÃS**

Considerando-se o marco jurídico-institucional, houve, no decorrer dos anos, variação espacial e de objetivos na definição da Faixa de Fronteira. Assim, em 1890, por meio da Lei nº. 601, de 18 de setembro – primeira vez em que a Faixa de Fronteira fora definida como área geográfica com regime jurídico particular –, a distância considerada para a delimitação desta era de 66 quilômetros, passando para 100 km, pela Constituição de 1934 e para 150 km a partir da promulgação da Constituição de 1937 (BRASIL, 2005), sendo a concessão de terras ou de vias de comunicação nesta área autorizadas pelo Conselho de Segurança Nacional (atual Conselho de Defesa Nacional), “responsável também por garantir o predomínio de capitais e trabalhadores nacionais na fronteira” (BRASIL, 2005, p. 175).

A partir de então, algumas leis relacionadas a esta área foram criadas, dentre as quais destacamos a Lei nº. 2.597, de 1955, que incluiu a Faixa de Fronteira como uma das zonas de segurança indispensáveis à segurança nacional, estabelecendo inclusive que a União aplicasse 60% de tudo o que fosse arrecadado naquela área em viação e obras públicas, ensino, educação, saúde e desenvolvimento da lavoura e da pecuária da própria Faixa de Fronteira; a Lei nº. 6.634, de 02 de maio de 1979 e o Decreto nº. 85.064, de 26 de agosto de 1980, que consolidou a Faixa de Fronteira como área indispensável à segurança nacional e

estabeleceu restrições ao uso da terra e à realização de uma série de atividades nesta área, sendo necessário o prévio consentimento da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional para, por exemplo, a abertura de vias de transportes, construção de pontes, estradas internacionais e campos de pouso, instalação de empresas dedicadas à pesquisa, lavra, exploração e aproveitamento de recursos minerais e implantação de colonização e loteamentos rurais (BRASIL, 2005). Em 2000 – ano em que a gestão da fronteira passou para a Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional, por meio do Decreto-Lei do Congresso (DLN) nº. 000004 –, baseada na Lei nº. 9.969, previu-se o asfaltamento da BR 070, no trecho entre Cáceres e a fronteira com a Bolívia, sendo este finalizada em 2002 (BRASIL, 2005); e, em 2009, por meio do Decreto nº. 6.737, de 12 de janeiro, foi promulgado o acordo entre os governos brasileiro e boliviano para permissão de residência, estudo e trabalho a nacionais destes dois países (BRASIL, 2009).

Fisicamente, a Faixa de Fronteira brasileira está dividida em três arcos e 17 sub-regiões (Figura 1), abrangendo, em 2010, um total de 588 municípios classificados, conforme sua posição geográfica em relação à linha de fronteira (Figura 2), em lindeiros ou não-lindeiros:

O grupo dos municípios lindeiros pode ser subdividido em três subgrupos: 1) aqueles em que o território do município faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho (cidades-gêmeas); 2) aqueles cujo território faz divisa com o país vizinho, mas cuja sede não se situa no limite internacional; e 3) aqueles cujo território faz divisa com o país vizinho, mas cuja sede está fora da faixa de fronteira.

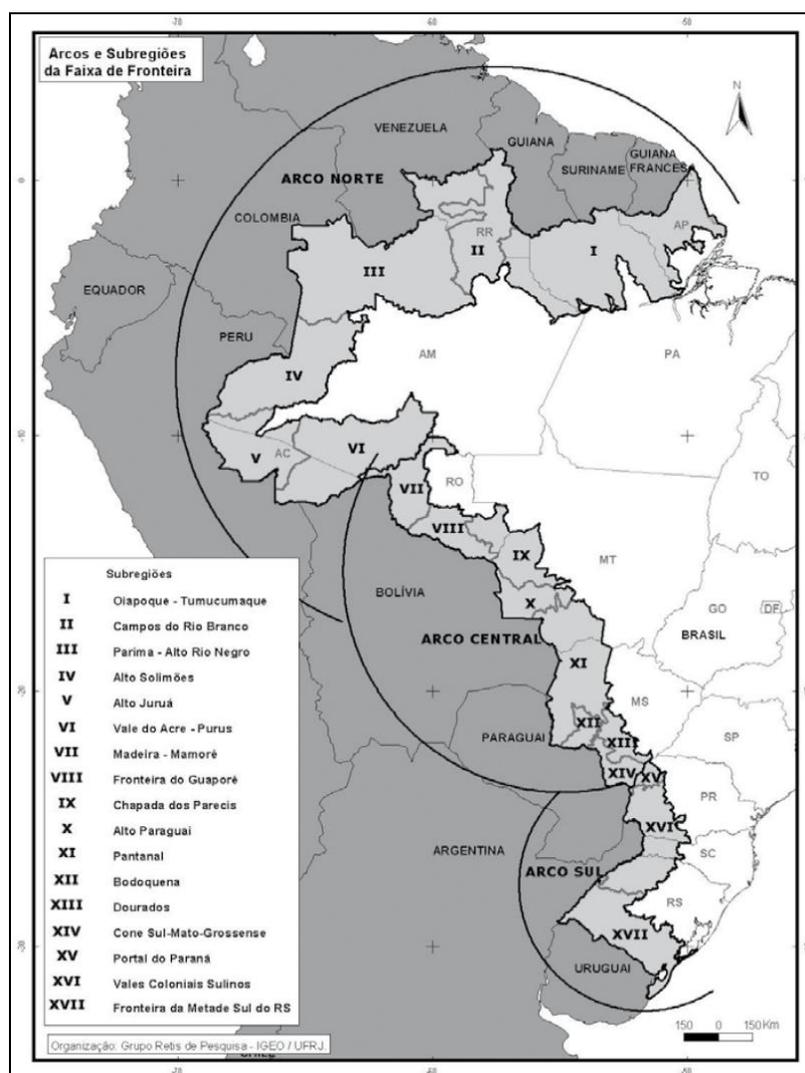
O grupo dos municípios não-lindeiros, situados à retaguarda da faixa, pode ser dividido em dois subgrupos: 1) aqueles com sede na faixa de fronteira e 2) aqueles com sede fora da faixa de fronteira (BRASIL, 2009b).

Esta classificação, principalmente no que tange à denominação de “cidades-gêmeas” e suas derivações, já gerou muitas discussões no meio acadêmico e, por questões conceituais e de definição, um breve relato sobre esta se faz necessário, uma vez que na literatura especializada, termos como cidades-irmãs, cidades geminadas, irmãs-siamesas, duplas urbanas e xifópagas aparecem como sinônimo daquela.

Apesar de o termo “cidade-gêmea” ter sido apresentado no Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF) (BRASIL, 2009b), como acima apresentado, Moreira (2010) e Senhoras (2013) discordam de tal denominação ao justificarem que “gêmeos” nascem e crescem no mesmo momento e de formas similares e isto não ocorre com cidades fronteiriças.

Já termos como “xifópagas” e “irmãs-siamesas” soam pejorativamente, uma vez que apesar de a ideia ser de ligação de corpos por partes homólogas, nestes casos a noção é de disputa entre as partes por aquele “órgão” que as une. Por outro lado, quando se fala em “cidades geminadas” ou “duplas urbanas”, pensa-se, inicialmente, não nos relacionamentos entre as cidades, mas em sua ligação física.

Figura 1. Arcos e sub-regiões da Faixa de Fronteira.



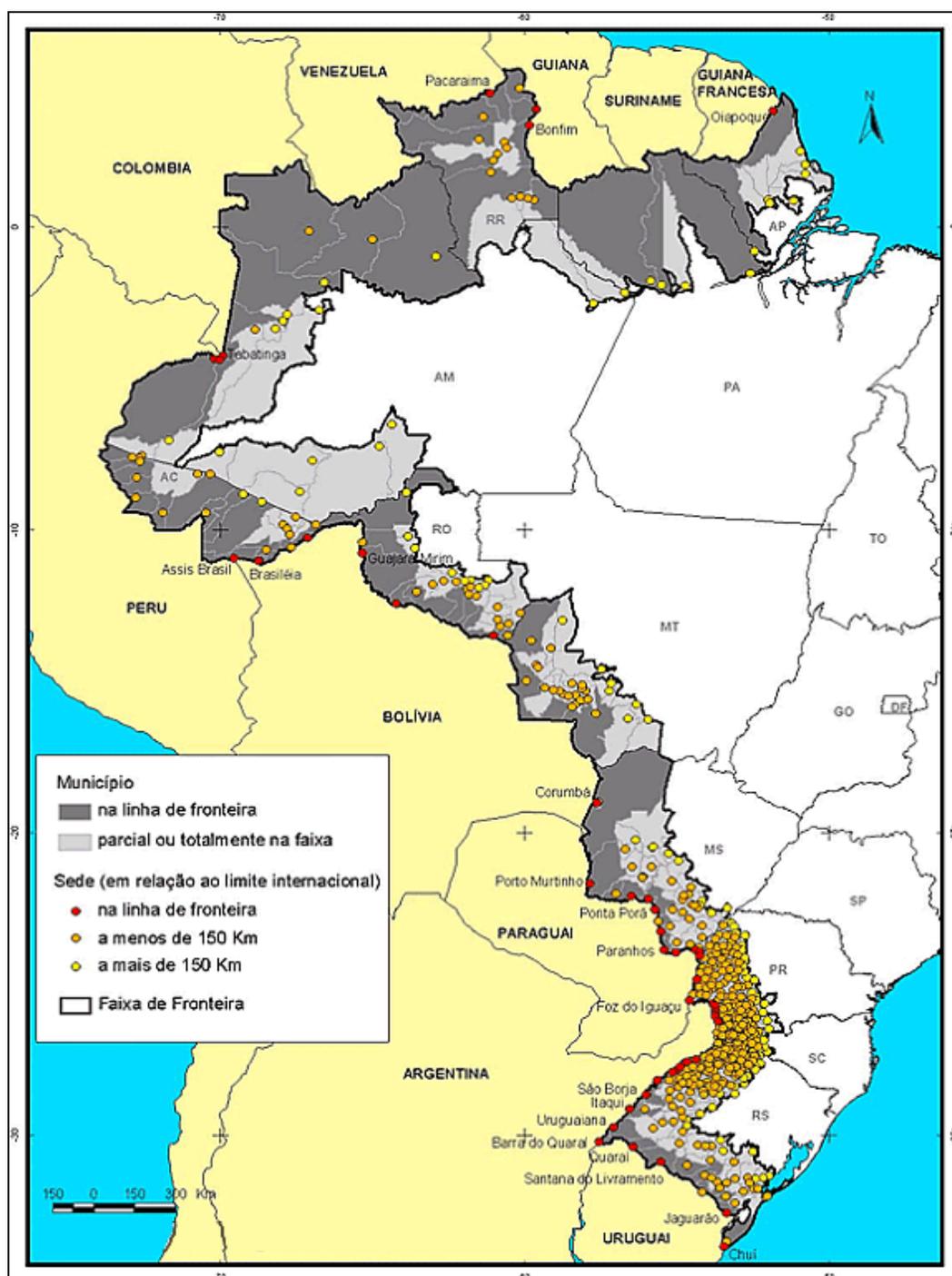
Fonte: BRASIL (2009b).

Braga (2013), que utiliza cidades-gêmeas, cidades-irmãs e cidades espelhadas como sinônimo, analisa as cidades-gêmeas em zonas de fronteiras internacionais a partir dos processos de conurbação transnacionais das mesmas, justificando a denominação “devido à intensidade e diversidade de interfaces associadas à vida urbana, [...] a fusão entre malhas urbanas, [...] a contiguidade [...] e a complementaridade” (p. 39; 42; 162). Já Ritel (2002, citado por Braga, 2013) prefere chamar estas localidades de “espaços plataformas”, “produzidos por seletividade, unidirecionalidade e diferenças na intensidade de fluxos” (p. 164), uma vez que, para o autor, o uso do termo cidades-gêmeas descreve uma conectividade e não integração espacial e que “dissimilaridades morfológicas no desenvolvimento e expansão destas cidades podem sabotar as expectativas de integração espacial, social, econômica e a complementaridade funcional que caracteriza o processo de conurbação” (p. 163).

Esta colocação contraria Silva (2012) que é mais categórico ao definir cidades-gêmeas:

As cidades gêmeas são aglomerações urbanas situadas aos pares ao longo do limite internacional de um país que apresentam uma paisagem específica e uma dinâmica própria a sua localização junto ao limite internacional; geradas por intensas trocas culturais, econômicas e sociais entre Estados nacionais, assim como conflitos advindos das diferenças políticas, culturais (p. iv).

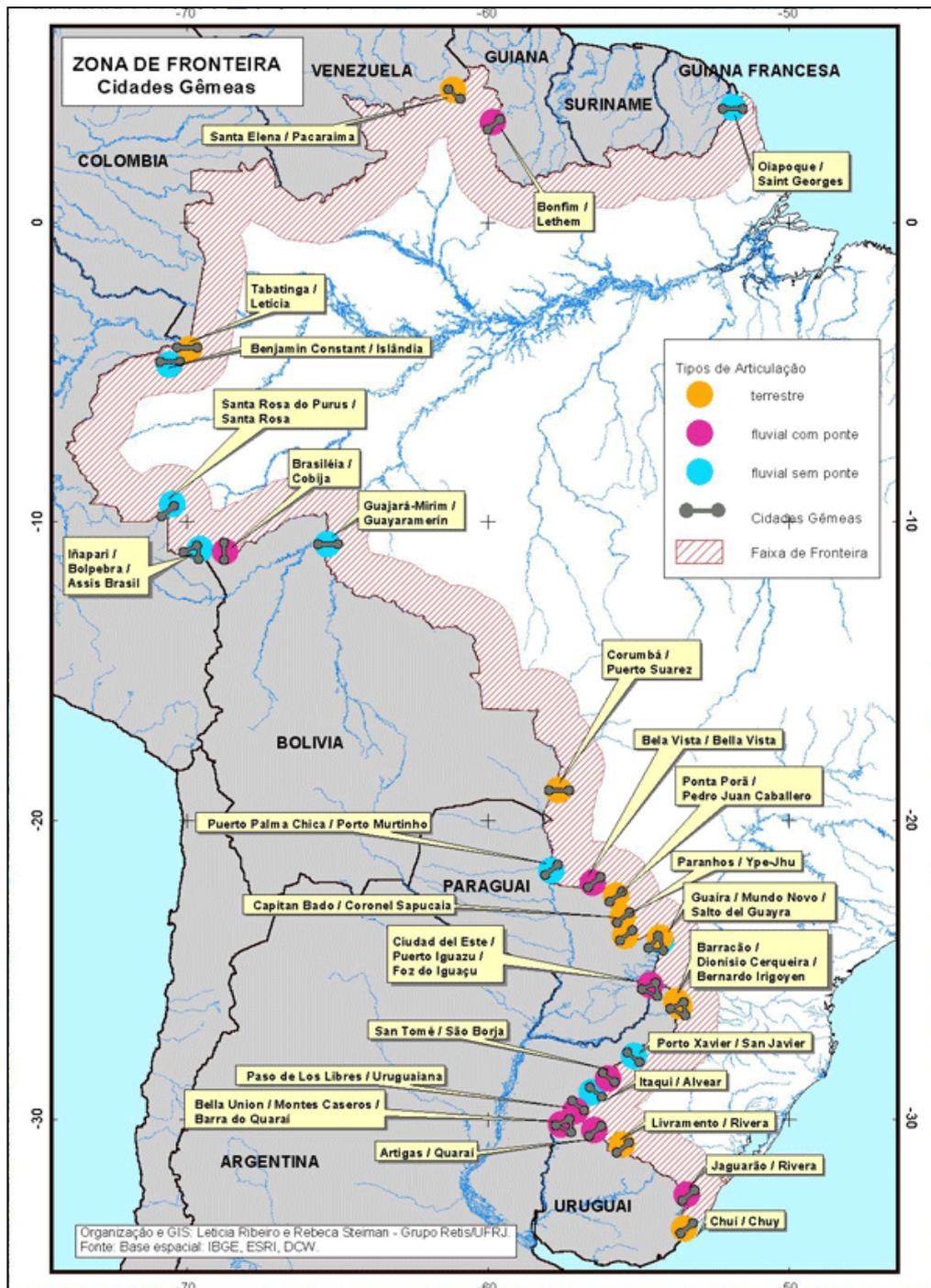
Figura 2. Municípios brasileiros na Faixa de Fronteira, 2010.



Fonte: BRASIL (2005).

O próprio Grupo Retis – um dos responsáveis, no Brasil, pela elaboração do PDFF – ao representar a distribuição geográfica das cidades-gêmeas da fronteira do Brasil (Figura 3), o faz após deixar claro a distinção entre Faixa e Zona de Fronteira, sendo a primeira associada aos limites territoriais do poder do Estado, enquanto a segunda “aponta para um espaço de interação, um paisagem específica, um espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialidade mais evoluída é a das cidades-gêmeas” (MACHADO et. al., 2005, p. 95).

Figura 3. Distribuição geográfica de cidades-gêmeas na fronteira do Brasil.



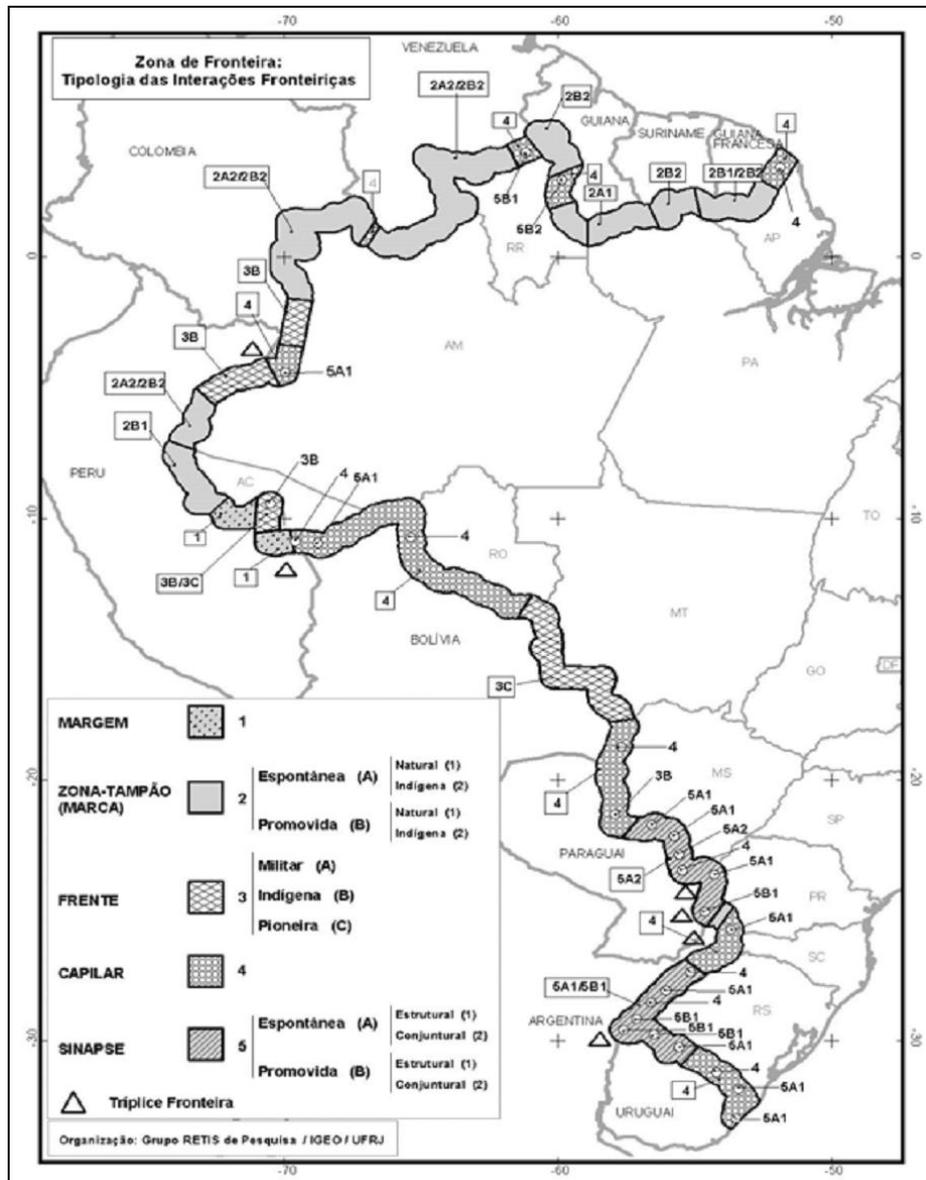
Fonte: Grupo Retis (s/d).

Para este Grupo, três aspectos devem ser ressaltados na geografia das cidades-gêmeas na fronteira do Brasil: (1) a posição estratégica em relação às linhas de comunicação terrestre e a infraestrutura de articulação não garante o crescimento e a simetria urbana das cidades e, às vezes, estas podem se reduzir a pequenos povoados locais ou a cidades de tamanho urbano distintos, o que indica diferenças no grau de desenvolvimento econômico dos países e a forma como os governos centrais as tratam; (2) a disposição geográfica e o tamanho urbano das cidades estão relacionados à ação intencional dos agentes institucionais voltadas para questões militares, eclesiásticas ou jurídico-administrativas; e (3) a separação entre os tipos de

interação predominante na linha de fronteira do tipo de interação que caracteriza a cidade-gêmea nela localizada (GRUPO RETIS, s/d).

Estas interações transfronteiriças são classificadas em margem, zona tampão, frentes, capilar e sinapse (Figura 4) e dependem das diferenças geográficas, do tratamento diferenciado recebido dos órgãos de Estado e do tipo de relação estabelecida com os povos vizinhos (BRASIL, 2005).

Figura 4. Tipologias das interações fronteiriças.



Fonte: BRASIL (2005).

Por estas definições e pela análise das figuras 3 e 4, há de se concordar com Queiroz (2007) que “cidades-gêmeas” são núcleos urbanos simetricamente dispostos entre limites territoriais de países” (p. 199). Ou seja, serão gêmeas – mas não exatamente “univitelina”, pois pode haver diferenças de desenvolvimento econômico e social – aquelas cidades que mantêm intensas interações de troca (culturais, econômicas e sociais) e cujas sedes estejam fisicamente unidas, ainda que separadas por uma rua ou ponte. Já as cidades-irmãs são aquelas que mantêm relações de troca, mas cujas sedes ou mesmo todo o espaço político-administrativo não se encontram necessariamente juntos, pois vejamos:

Atualmente, o conceito de cidades-irmãs está mais ligado à paradiplomacia<sup>1</sup>, onde os municípios assinam acordos de intercâmbio com cidades nacionais ou internacionais que vão além das relações sociais, culturais e econômicas, podendo ter significado cultural e simbólico (VIGEVANI et. al., 2006) ou buscar “assegurar a manutenção da paz entre os povos, baseada nos ideais de fraternidade, felicidade, amizade e respeito recíproco entre as nações” (CAMPOS, 2013).

Assim, voltando-se à Faixa de Fronteira e a análise das figuras 3 e 4, observa-se que toda a faixa que divide o Estado de Mato Grosso da Bolívia é caracterizado, segundo a tipologia das interações fronteiriças, como Frente – mais precisamente como Frente Pioneira –, não havendo nenhuma cidade-gêmea nesta área, o que significa menores investimentos dos programas federais voltados para esta parte da Faixa de Fronteira, como mostra o próprio Ministério da Integração Nacional ao apresentar os recursos e objetos dos convênios do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, para o ano de 2002, em que não houve nenhum investimento em Mato Grosso (BRASIL, 2005). Aliás, quando do lançamento da Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (BRASIL, 2009), o próprio ministro de Estado da Integração Nacional, à época, observou que até então o Programa:

[...] caracterizava-se pela presença de projetos desarticulados e fragmentados, movidos por uma lógica assistencialista, sem qualquer planejamento ou orientação programática, resultando na dispersão dos escassos recursos públicos, sem ter impactos na geração de emprego e renda, na organização da sociedade civil e na estruturação das atividades produtivas. Do ponto de vista das relações internacionais, a concepção anterior do Programa colocava toda a ênfase na ideia da fronteira como peça fundamental da defesa nacional e da imposição de barreiras às ameaças externas, implicando, de fato, a imposição de limites nas relações com os países vizinhos (BRASIL, 2009b, p.5).

Neste contexto, pela proposta de reestruturação do PDFF, o objetivo era definir uma agenda global de diretrizes visando o desenvolvimento econômico regional, a promoção da cidadania dos povos de fronteira e o fortalecimento da integração sul-americana, além de conhecer as bases produtivas, as identidades culturais e as interações com os países vizinhos (BRASIL, 2009), porém, como o próprio Grupo Retis de Pesquisa observa, houve uma mudança de foco do Governo Federal em relação à fronteira, priorizando o combate à criminalidade em detrimento do desenvolvimento regional (GRUPO RETIS, s/d).

No Arco Central, Mato Grosso apresenta três recortes regionais: (1) a Sub-região IX – Chapada dos Parecis, caracterizada pela produção de soja (principalmente em Campos de Júlio e Sapezal) e por municípios dinâmicos (idem) convivendo com unidades político-administrativas com baixo desenvolvimento social, concentração fundiária e de renda; (2) a Sub-região X – Alto Paraguai, com baixa densidade demográfica, pouca integração dos imigrantes, presença forte de laticínios, frigoríficos, movelarias e usinas de cana-de-açúcar, mas com baixo nível de investimento nas atividades agropecuárias e com economia fechada para novos empregos; e (3) a Sub-região XI – Pantanal, representada pelos municípios de Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento e Poconé, em Mato Grosso e Anastácio, Aquidauana, Corumbá, Ladário, Miranda e Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul, caracterizada por grandes fazendas de criação de gado, interação com a agricultura (no Pantanal Norte), tráfico de pasta de coca e cocaína, baixa diversificação produtiva, inexistência de uma cadeia produtiva vinculada à pecuária, tendo no turismo um grande potencial econômico e as cidades de Cáceres e Corumbá como polarizadoras dos serviços à produção, dos índices de conectividade e das densidades técnico-tecnológica e social, principalmente em relação ao nível de alfabetização (BRASIL, 2005).

---

<sup>1</sup> Expressão que indica, no contexto das relações internacionais, “processos da extroversão de atores subnacionais como governos locais e regionais, empresas, organizações não governamentais que procuram praticar atos e acordos internacionais a fim de se obterem recursos e resolverem problemas específicos de cada área com maior rapidez e facilidade sem a intervenção dos governos centrais (MOREIRA et. al., 2009).

Apesar de todo este diagnóstico, assim como em 2002, os recursos destinados ao PDFF, para todo o Brasil, foram irrisórios, sendo executado o valor de R\$68.676.518,00, em 2010 (BRASIL, 2012) e apenas R\$21.411.600,00, em 2011 (BRASIL, 2013), estando a maior parte destes ligados aos programas de integração sul-americana ou reforma agrária e ordenamento da estrutura fundiária, nas iniciativas de estruturação e integração dos Arranjos Produtivos Locais (APL) na Faixa de Fronteira, conforme potencialidades identificadas na região e de regularização fundiária e titulação, ratificação de títulos em Faixa de Fronteira e apoio à legalização de imóveis rurais, respectivamente. Porém, assim como em 2002, não houve “potencialidades identificadas nas regiões” que abrangem o Estado de Mato Grosso, sendo a maioria das ações realizadas voltadas para a segurança e o combate ao tráfico de drogas, corroborando com o apresentado pelo Grupo Retis de Pesquisa (s/d).

Para completar, o Comitê Estadual para o Desenvolvimento e Integração das Políticas na Faixa de Fronteira (CEFF/MT), composto por representantes de 17 secretarias de Estado, Assembleia Legislativa, quatro consórcios intermunicipais de desenvolvimento e pelos 28 municípios da Faixa de Fronteira de Mato Grosso, coordenado pela Casa Civil, deixou, no final de 2012, de integrar os assuntos prioritários da Pasta, tendo suas atividades paralisadas desde então (RAMMINGER, 2013).

É neste contexto que fora oficializado, em abril de 2013, a criação do Comitê de Integração Bilateral Cáceres/San Matías, que passaram a ser cidades-irmãs, com o objetivo de promover ações relacionadas à integração política, econômica, social, física e cultural entre as duas cidades, além de apontar encaminhamentos específicos para as áreas comercial, jurídica, segurança, migração, desenvolvimento produtivo, meio ambiente, infraestrutura de transportes rodoviário, aquaviário, ferroviário e aéreo e serviços de transporte de carga e de passageiros, aduanas, saúde, educação e turismo ((BARBANT, 2013).

Entretanto, estes são apenas acordos e, para elucidar a importância da concretização dos mesmos, faz-se necessário contextualizar como é a relação entre estas duas cidades até então e isto pode ser demonstrado por meio das matérias relacionadas à San Matías publicadas nos dois principais jornais “online” de Cáceres. Ressalta-se que, nos anos de 2013 e 2014, a maioria das matérias veiculadas está relacionada à questão da segurança, principalmente ao tráfico de drogas e aos roubos e furtos de veículos, seguida por questões comerciais e zootossanitárias, com influência direta, positiva ou negativamente, nas relações desta cidade com Cáceres.

## **AS RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS ENTRE CÁCERES E SAN MATÍAS**

Com uma população total, em 2001, de 13.073 habitantes, sendo 5.370 na zona urbana e 7.703 na rural e com projeção de que esta população chegasse a 15.110 pessoas em 2011 (INE, 2011), San Matías sempre se configurou, para os brasileiros e principalmente para os cacerenses, como uma localidade socialmente perigosa, mas comercialmente lucrativa para se comprar produtos importados, derivados de petróleo – especialmente gasolina – e pneus para automóveis, uma vez que a cidade é uma zona franca boliviana desde dezembro de 1993, com concessão à empresa Zona Franca San Matías S.A. (Zofrasmat), cujas obrigações incluem a construção de um centro comercial onde se concentraria todas as lojas de produtos importados (BOLÍVIA, 2010).

Esta zona franca funcionou efetivamente entre os anos de 1996 e 2000, quando fora fechada pela Aduana Nacional Boliviana, sendo reaberta, em 2007, após uma demorada disputa judicial naquele País (MENEZES, 2007a). E, quando da sua reabertura, os planos, segundo um dos dirigentes da Zona Franca de San Matías, eram fazer uma revolução comercial envolvendo Cuiabá, Mato Grosso e toda a região Centro-Oeste do Brasil:

A grande revolução em Cuiabá será social. Vamos fazer com que os sacoleiros que se humilham perante o poder público nas estradas, policiais rodoviários, fiscais da SRF [Secretaria da Receita Federal] e de Secretarias de Fazendas estaduais - para fazer chegar em Cuiabá os produtos que vendem lá no "Paraguai" (aquele espaço próximo ao Porto onde se vende produtos "made in Paraguai") tenham dignidade no seu processo de compra. Vamos colocar força

política para que a SRF estenda a Mato Grosso os benefícios a quem vai fazer compras em Foz do Iguaçu, transformando-os em microempresários. Vamos substituir uma viagem de 3 mil km (paga) por uma de 600 km de graça. Vamos colocar ônibus em Cuiabá (saída da Praça Santos Dumont) para que essas pessoas venham a Zofrasmat comprar produtos seguramente não falsificados e com muito bons preços. Nossa política é ganhar dinheiro ampliando vendas, não colocando lucratividade excessiva (MENEZES, 2007b).

Entretanto, esta revolução ainda não se concretizou, pois, em 29 de agosto de 2012, o Ministério do Desenvolvimento da Bolívia revogou a concessão da zona franca à Zofrasmat (BOLÍVIA, 2012) e, em entrevista concedida durante a realização do trabalho de campo para a presente pesquisa, a secretária de Cultura e Turismo do Governo Autônomo Municipal de San Matías, informou que atualmente não há consenso entre os comerciantes locais sobre a adesão à nova zona franca e, por conseguinte, à mudança para o centro comercial já construído (RAPP, 2013).

As relações comerciais entre cacerenses e san-matianos se arrefeceu ainda mais em novembro de 2008 quando o então presidente interino da Bolívia, Álvaro Marcelo García Linera, assinou o Decreto Supremo nº. 29.814 (BOLÍVIA, 2008), obrigando postos localizados a até 50 km das fronteiras bolivianas a comercializarem gasolina e óleo diesel a 3,3 vezes mais cara a proprietários de veículos com placa estrangeira (BOLÍVIA..., 2009). Este fato acabou com a vantagem que os cacerenses tinham de percorrer os 90 km até San Matías e encher o tanque do automóvel, voltando para Cáceres com uma relação custo/benefício mais barata do que abastecer nos postos da cidade. Terminou também com a prática corriqueira de se deixar para trocar os quatro pneus (ou cinco, incluindo o estepe) do carro em San Matías, sujando-os bastante em lamaçais para driblar as fiscalizações boliviana e brasileira na fronteira.

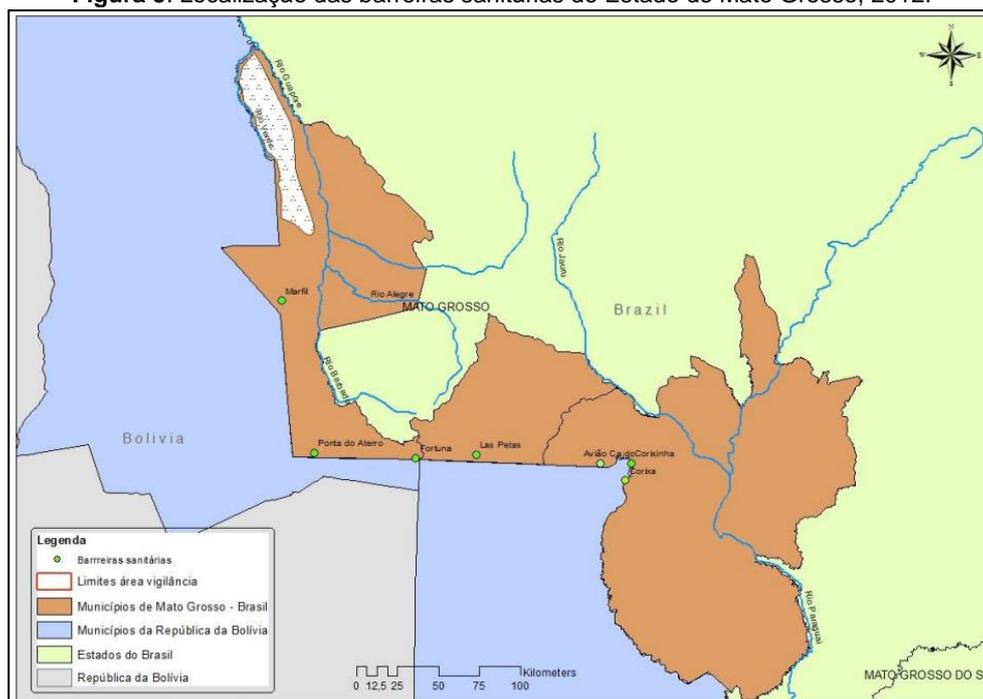
Assim, atualmente a maioria dos moradores de Cáceres que vão à San Matías o fazem para comprar produtos importados dentro dos limites estabelecidos pela Receita Federal do Brasil ou para realizarem consultas médicas, tendo em vista que estas chegam a ser até cinco vezes mais baratas do que em Cáceres.

Por outro lado, a fiscalização nos postos da Receita Federal do Brasil e do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) na fronteira com a Bolívia tem se intensificado, sendo proibida a entrada e saída de quaisquer tipos de alimentos ou bebidas em ambos os países que não estejam legalmente registrados junto a estes órgãos. Esta preocupação zoofitossanitária também faz com que o Brasil e Mato Grosso constantemente doem vacinas contra febre aftosa à Bolívia, além de intensificar também a fiscalização nas propriedades rurais localizadas a até 15 km da fronteira.

O Indea-MT tem como objetivo geral “prevenir a introdução e/ou instalação no território mato-grossense de doenças exóticas ou já erradicadas oriundas da República da Bolívia, mediante ações de vigilância, vacinação e educação sanitária” (INDEA, 2013, p. 10) que são realizadas nos três municípios de fronteira internacional do Estado (Cáceres, Porto Esperidião e Vila Bela da Santíssima Trindade) e, para “impedir a entrada dos produtos de origem animal e vegetal que possam oferecer algum tipo de risco sanitário ao Estado de Mato Grosso (idem, p. 32), o Instituto realiza, desde 2007, em todas as barreiras sanitárias instaladas entre Mato Grosso e a Bolívia (Figura 5) inspeção de veículos, passageiros, animais e bagagens, como apresentado na Tabela 1.

Os dados da Tabela 1, principalmente os relacionados à quantidade de veículos e passageiros, corroboram com a afirmação acima exposta sobre a ida de mato-grossenses à Bolívia para a compra de combustíveis, pois, a partir de 2008, houve redução significativa no número de pessoas que atravessam a fronteira (de 258.628 para 147.644). A queda é maior ainda a partir de 2012, ano em que a Receita Federal e o Indea-MT intensificaram as fiscalizações, inclusive com a abertura do posto da Receita na divisa entre Cáceres e San Matías.

**Figura 5.** Localização das barreiras sanitárias do Estado de Mato Grosso, 2012.



Fonte: INDEA (2013).

**Tabela 1.** Distribuição das quantidades de veículos com passageiros, veículos com animais, quantidade de passageiros, quantidade de animais, bagagens inspecionadas, bagagens retidas e quantidades (kg) de produtos apreendidos nas barreiras sanitárias da fronteira MT-BR/Santa Cruz-BO, no período de 02/02/2007 à 31/07/2012

Ano	Veic. c/ pass.	Veic. c/ animais	Qt. Pass.	Qt. Animais	Bagagens insp.	Bagagens retidas	Prod. Apreendidos
2007	85.632	2.967	245.110	111.843	102.958	966	5.798,07
2008	93.252	1.110	258.628	104.231	137.945	463	2.110,37
2009	56.110	908	147.644	27.135	83.032	578	2.005,42
2010	62.329	1.209	174.957	38.625	107.604	740	7.788,68
2011	69.870	1.671	194.447	51.617	121.347	732	4.407,26
2012	44.691	888	121.997	30.086	73.724	361	1.902,20
<b>TOTAL</b>	<b>411.884</b>	<b>8.753</b>	<b>1.142.783</b>	<b>363.537</b>	<b>626.610</b>	<b>3.840</b>	<b>24.012,00</b>

Fonte: INDEA, 2013 (adaptado).

Ainda analisando a Tabela 1, a inspeção, fiscalização, apreensão, interdição ou destruição de animais, vegetais ou produtos oriundos destes são regulamentadas pela Instrução Normativa nº. 36/2006, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (MAPA, 2006) e é de bovinos a maior parte de animais e de produtos animais apreendidos na fronteira de Mato Grosso com a Bolívia. Já a inspeção de bagagens, aleatória, e na maioria das vezes não invasiva, é realizada a fim de verificar a existência de “produtos derivados de origens animal ou vegetal, produtos para alimentação animal e produtos veterinários que podem veicular agentes etiológicos de pragas e de doenças” (MAPA, 2006, p. 13), sendo retidas aquelas que não apresentam a devida documentação para o transporte destes produtos.

Quando analisada por barreira sanitária (Tabela 2), observa-se que as relações entre Mato Grosso e a Bolívia são mais intensas na fronteira entre Cáceres e San Matías, cujas passagens oficiais via terrestre são aquelas onde se encontram as barreiras sanitárias do Corixa, Corixinha e Avião Caído, sendo estas três responsáveis por mais de 50% dos veículos, passageiros, animais e bagagens inspecionados e produtos apreendidos. As demais barreiras sanitárias encontram-se nas divisas de Porto Esperidião com San Matías (Las Petas) e de Vila Bela da Santíssima Trindade com a província de José Miguel de Velasco – composta pelas cidades de San Ignacio de Velasco, São Miguel de Velasco e San Rafael – (Fortuna, Ponta do Aterro e Marfil, conforme Figura 5).

**Tabela 2.** Distribuição dos veículos com passageiros, veículos com animais, quantidade de passageiros, quantidade de animais, bagagens inspecionadas, bagagens retidas e quantidade (kg) de produtos apreendidos nas barreiras sanitárias da fronteira MT-BR/Santa Cruz-BO, no período de 01/01 à 31/12/2012

Barreiras Sanitárias	Veic. c/ pass.	Veic. c/ animais	Qt. Pass.	Qt. Animais	Bag. insp.	Bag. retidas	Prod. Apreend.
1. Corixa	11.369	27	33.691	37	32.686	256	707,28
2. Corixinha	7.983	202	16.355	7.518	5.471	12	63,10
3. Avião Caído	4.325	121	12.123	4.041	6.152	21	126,95
7. Las Petas	1.986	0	4.721	0	2.134	2	9,60
8. Fortuna	9.122	476	22.313	17.110	5.777	13	149,30
9. Ponta do Aterro	5.999	42	18.259	1.087	8.926	29	274,35
13. Marfil	3.907	20	14.535	293	12.578	28	571,62
<b>TOTAL</b>	<b>44.691</b>	<b>888</b>	<b>121.997</b>	<b>30.086</b>	<b>73.724</b>	<b>361</b>	<b>1.902,20</b>

FONTE: INDEA, 2013 (adaptado).

No parágrafo anterior mencionou-se sobre as vias terrestres oficiais, pois na divisa entre Mato Grosso e a Bolívia, constituída de fronteira seca, várias são as chamadas “cabriteiras”: estradas clandestinas por onde são levados vários veículos roubados no Brasil e trazido entorpecentes, principalmente cocaína, pasta base de coca e maconha, sendo estes os principais problemas enfrentados pelas cidades-irmãs de Cáceres e San Matías.

Após a assinatura do Acordo de Integração entre as duas cidades (CÁCERES, 2013), o Governo de San Matías – e da Bolívia –, em uma demonstração de interesse e cooperação, tem devolvido vários veículos brasileiros apreendidos naquele País; todavia, isto ocorre depois de o presidente da Bolívia, Evo Morales, ter lançado, em novembro de 2011, projeto de nacionalização de veículos estrangeiros que circulam no País. Boa parte deles roubados no Brasil (REBELLO, 2011).

Outra ação do Governo de San Matías visando maior integração com Cáceres, é a busca para se desfazer a imagem que muitos brasileiros têm de San Matías como uma cidade suja, corrupta e perigosa e, para isso, além da devolução de veículos, aquele Governo tem proibido – inclusive solicitando que se denuncie – a prática de alguns soldados bolivianos que ficam na cancela dos postos de fiscalização da fronteira de cobrar “agrados”, o chamado “comisión”, dos brasileiros que por ali entram ou saem – apesar de se saber que na maioria das vezes são os brasileiros que levam refrigerantes, comidas e oferecem “agrados” em dinheiro para estes soldados.

Há ainda a intensificação de atividades culturais entre as duas localidades, principalmente quando da realização de festivais folclóricos e das comemorações dos aniversários das cidades, além das tradicionais festas de peão de rodeio, muito apreciada em ambas.

## A RELAÇÃO SAN MATÍAS/CÁCERES NA VISÃO DO REPRESENTANTE POLÍTICO LOCAL

Durante a visita à San Matías, ocorrida nos dias 17 e 18 de outubro de 2013, fora realizada entrevista e aplicado um questionário semi-estruturado com sua secretária de Cultura e Turismo, indicada pelo prefeito do município como representante governamental, que apresentou os principais pontos turísticos e comerciais da localidade, além de passar informações sobre a economia, aspectos sociais e políticos de San Matías.

No questionário aplicado, elaborado a partir da metodologia proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o estudo da área de influência das cidades (IBGE, 2008), a fim de se compreender como ocorre a relação de San Matías com Cáceres, buscou-se conhecer as principais fontes de receita do município, condições das vias, localidades onde os moradores realizam compras e buscam serviços de saúde, educação, informação, cultura e lazer e destino dos jovens ao concluírem o Ensino Médio. Perguntou-se também sobre os problemas de segurança pública e a situação econômica do município frente aos demais da região e do País.

Para a representante do Governo Local, as principais fontes de receita de San Matías vem das transferências constitucionais dos governos do Departamento (Santa Cruz de la Sierra) e da República, com o diferencial que, em função do comércio, os impostos municipais e a

consequente arrecadação são representativos, sendo o comércio a principal fonte de emprego do município, seguida pela pecuária, agricultura, órgãos públicos e aposentadoria. Ressalta-se que a indústria nem fora citada.

Quando perguntada sobre a influência das demais cidades do Departamento de Santa Cruz de la Sierra em relação ao comércio, cultura e lazer, saúde, educação superior e comunicação, o primeiro lugar citado onde os moradores buscam estes serviços foi Santa Cruz de la Sierra, estando Cáceres na segunda colocação no que tange à compra de móveis, eletrodomésticos e computadores, cultura e lazer e saúde. Além de Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba e Sucre são os destinos dos munícipes que buscam o ensino superior; San Ignacio a terceira opção na área da saúde e Cuiabá a terceira colocada quando a busca é por cultura e lazer.

Algumas respostas são óbvias, pois era de se esperar que os serviços de educação superior citados fossem aqueles oferecidos pelo próprio País, uma vez que – apesar de o acordo bolívo-brasileiro assinado (BRASIL, 2009) permitir residência, estudo e trabalho a nacionais transfronteiriços – assim como no Brasil, a convalidação de diplomas estrangeiros na Bolívia é muito difícil e burocrática. Já os jornais impressos que circulam em San Matías são editados em Santa Cruz de la Sierra, tendo em vista que as cidades bolivianas mais próximas, como San Ignacio de Velasco, San Javier, San Miguel de Velasco e San José de Chiquitos também não os editam.

A procura por serviços de saúde em Cáceres também não é grande surpresa, uma vez que San Ignacio de Velasco (a terceira opção), a cidade boliviana mais próxima de San Matías, dista 299 km, porém, em função das condições das vias – avaliadas pela secretária de Governo como regulares –, são necessárias mais de 11 horas para percorrer este trecho. Já Santa Cruz de la Sierra está a 768 km de distância, gastando-se mais de 20 horas no percurso.

Assim, em 2013, foram 392 atendimentos nos hospitais São Luiz e Regional de Cáceres de pessoas advindas da Bolívia, sendo 213 por trauma e emergência, 122 internações e 57 ambulatoriais. Estes atendimentos estão previstos no SUS, um sistema “universal”, sendo a prestação de serviços de saúde a estrangeiros não apenas uma questão de solidariedade, mas também de integração e reciprocidade, como justificou o então diretor do Hospital Regional de Cáceres (SOUZA JÚNIOR, 2011). Todavia, observa-se que não há registro de pacientes estrangeiros atendidos nos serviços de ginecologia e obstetrícia (maternidade), pois, em conformidade com a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e as leis nº. 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (BRASIL, 1973) e nº. 11.961, de 02 de julho de 2009 (BRASIL, 2009), filhos de estrangeiros nascidos em território nacional são registrados como brasileiros, exceto se os pais estiverem a serviço de seu País. Assim, nos foi relatado que os hospitais de Cáceres realizam atendimentos de parto de bolivianas, principalmente de San Matías e San Ignacio de Velasco, porém, na Declaração de Nascido Vivo (DNV), emitida pelos hospitais para registro em cartório, estes constam como cacerenses. Este fato faz com que Cáceres ostente “o curioso título de cidade brasileira com maior taxa proporcional de partos de estrangeiras” (BOECHAT; HERDY, 2014, p. 33).

A surpresa na entrevista realizada com a secretária de Cultura e Turismo ocorreu em função de Cáceres aparecer como segunda opção entre as cidades onde os munícipes de San Matías compram artigos de calçados e confecções, móveis, eletrodomésticos e computadores, uma vez que, atualmente, os principais deslocamentos de cacerenses até aquela cidade são para compra destes dois primeiros itens. Inclusive, vários dos produtos vendidos no “camelódromo” de Cáceres advêm da Bolívia.

A este respeito, Tomichá (2007), em um trabalho monográfico sobre a relação dos bolivianos que trabalham no “camelódromo” de Cáceres, constatou certa discriminação no que se refere à localização das lojas, estando aquelas pertencentes a brasileiros na avenida principal (São João) e as de proprietários bolivianos nas ruas perpendiculares.

E é exatamente em busca de emprego que, segundo a secretária de Governo, os moradores de San Matías migram para outras localidades, sendo que a maioria que vem para Mato Grosso o faz clandestinamente para trabalhar em fazendas:

É conhecida a presença de bolivianos trabalhando nas fazendas dos municípios mato-grossenses, principalmente de Cáceres, Porto Esperidião e Vila Bela da Santíssima Trindade. Mas as informações são omitidas tanto pelos fazendeiros quanto pelos próprios bolivianos. Entretanto, componentes do Gefron, do Batalhão de Fronteira, do MAPA, do Indea, moradores das vilas da faixa de fronteira e representantes dos órgãos municipais, afirmam a presença destes imigrantes nas fazendas.

As fazendas brasileiras tornaram-se referência para os bolivianos - dada à quantidade e proximidade destas junto à linha de fronteira [...] – como forma de amenizar o intenso desemprego do seu país (SILVA, 2007).

Por outro lado, quando questionada sobre o principal destino dos jovens ao terminarem o nível secundário, a secretária respondeu que 50% continuam em San Matías e 30% mudam-se para outras cidades da região, sendo que aqui a ideia de região é entendida como cidades próximas, uma vez que, no preenchimento do formulário, os 20% restantes vão para outras cidades do Estado, ou seja, para municípios do próprio Departamento de Santa Cruz de la Sierra.

Outro fato relevante é que quando perguntada sobre o principal problema de segurança pública da cidade, a representante governamental de San Matías optou por numerar, em ordem de ocorrências, este tema, encontrando-se os homicídios em primeiro lugar, drogas em segundo e roubos e furtos à residência em terceiro; enquanto roubos e furtos a veículos nem fora citado. Esta opinião avigora as manchetes dos jornais de Cáceres e também a percepção que se tem de San Matías como uma “cidade perigosa”, sendo corriqueiras as notícias de assassinatos, geralmente violentos, ocorridos naquele município. Percepção esta que, volta-se a frisar, é uma das principais preocupações dos atuais governantes daquela localidade.

Para finalizar, buscou-se conhecer a opinião da entrevistada sobre a economia do município apenas em relação aos demais da região, uma vez que não há parâmetros para se comparar, regionalmente, San Matías com Cáceres e a resposta dada foi que a cidade se encontra em franco crescimento, justificado pelas próprias ações desenvolvidas pelo Governo Municipal, como asfaltamento de ruas, organização do comércio, investimentos em Cultura e Turismo e pela perspectiva de avanços do Acordo de Integração assinado com Cáceres, sua irmã.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou apresentar as relações transfronteiriças entre Cáceres, considerada um polo ou uma capital regional de Mato Grosso, e San Matías, na Bolívia, com destaque para as questões econômicas, políticas e fitossanitárias; além de apresentar o marco legal sobre a Faixa de Fronteira e a conceituação de cidades-gêmeas e cidades-irmãs.

Pelas discussões apresentadas é impossível considerar Cáceres e San Matías como cidades-gêmeas, tendo em vista principalmente os 90 quilômetros que separam as duas localidades e o fato de não haver contiguidade e complementaridade entre elas. Por outro lado, são cidades-irmãs, pois, além do Acordo Transfronteiriço assinado pelos representantes municipais, há ações conjuntas visando o desenvolvimento de ambas, seja na questão política, econômica ou cultural, destacando-se o combate ao tráfico de drogas, roubo de veículos e as atividades zootossanatárias.

No que tange à questão da polarização, Cáceres é referência para os san-matianos nos atendimentos de serviço gratuito de saúde, enquanto San Matías se apresenta como destino principal dos cacerenses para compra de calçados e confecções. Já em relação à cultura, tem ocorrido maior integração entre as cidades em estudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como à Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e à Universidade Federal Fluminense (UFF), que por meio do Edital 05/2009 – Ação Novas Fronteiras / Doutorado

Interinstitucional – Dinter, possibilitou a qualificação, em nível de doutoramento, de profissionais da Unemat e do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANT, M. Cáceres oficializa Comitê de Integração Cáceres/San Matías. **Jornal Oeste**. Cáceres, 23 abr. 2013. Disponível em: <<http://jornaloeste.com.br/?pg=noticia&idn=26009>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

BOECHAT, R.; HERDY, R. **Istoé**. São Paulo, ano 38, n. 2348, 26 nov. 2014.

BOLÍVIA. Ministerios de Desarrollo Productivo y Economía Plural y de Economía y Finanzas Públicas. **Resolución Biministerial nº. 006/212, de 28 de mayo de 2012**. Revoca la concesion de la Zona Franca Comercial San Matias del Departamento de Santa Cruz. La Paz, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministerio de Economía e Finanzas Públicas. **Resolución Biministerial nº. 025**. Informe Técnico de Evaluación de Solicitud de Prórroga de Concesión CTZF/INF/012/2010 de 9 de septiembre de 2010 del Comité Técnico de Zonas Francas. La Paz, 2010.

\_\_\_\_\_. Presidencia de la República. **Decreto Supremo nº. 29.814, de 26 de noviembre de 2008**. Establece el mecanismo para la determinación del Precio de la Gasolina Especial Internacional y del Diesel Oil Internacional, así como establecer las condiciones para la comercialización de dichos productos en el territorio nacional a vehículos con placa de circulación extranjera. Bolívia, 2008. Disponível em: <<http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/edicions/view/3145>>. Acesso em 02 abr. 2014.

BOLÍVIA vende gasolina mais caro a estrangeiros. **G1**. 07 jan. 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL946615-16022,00-BOLIVIA+VENDE+GASOLINA+MAIS+CARO+A+ESTRANGEIROS.html>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

BRAGA, A. C. **A espacialização das trocas multiculturais em conurbações internacionais da fronteira Brasil-Uruguai**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/85203>>. Acesso em 18 fev. 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Orçamento da União exercício financeiro 2013**: orçamento fiscal e da seguridade social. v. IV. Brasília: Ministério do Planejamento, 2013. Disponível em: <[http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/sof/LDO\\_2013/130415\\_Volume%20IV.pdf](http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/sof/LDO_2013/130415_Volume%20IV.pdf)>. Acesso em 27 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Orçamento da União**: exercício financeiro 2013. Brasil, 2013. Disponível em: <[http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/sof/LDO\\_2013/130415\\_Volume%20IV.pdf](http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/sof/LDO_2013/130415_Volume%20IV.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. **Segurança em fronteiras**. Brasília: Ministério da Justiça, s/d. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={26B5664A-1274-424D-A546-EEF57EB9D14F}&BrowserType=IE&LangID=pt-br&params=itemID%3D%7B5E171D55-CC93-4785-BA20-59A81C4A00C6%7D%3B&UIPartUID=%7B2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26%7D>>. Acesso em: 08 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Faixa de Fronteira**: Programa de Promoção de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2009b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Decreto nº. 6.737, de 12 de janeiro de 2009**. Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Bolivianos,

celebrado em Santa Cruz da Serra, em 8 de julho de 2004. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92515/decreto-6737-09>>. Acesso em 07 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei nº. 6.015, de 31 de dezembro de 1973.** Dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. Brasil, 1973. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015.htm)>. Acesso em 04 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei nº. 11.961, de 02 de julho de 2009.** Dispõe sobre a residência provisória para o estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências. Brasil, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11961.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11961.htm)>. Acesso em: 04 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CAMPOS, R. (org). São José do Rio Preto. **Transbrasiliana Informa.** Lins: Transbrasiliana, ano III, nº. 11, p. 14 – 17 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.transbrasilianasa.com.br/upload/informativos/arquivos/1372953029.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

FERREIRA, E. **Cáceres:** capital regional no contexto de Mato Grosso. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

GRUPO RETIS. **Distribuição geográfica de cidades-gêmeas na fronteira do Brasil.** s/d. Disponível em: <<http://igeo-server.igeo.ufrj.br/fronteiras/programafrenteira/tiki-slideshow.php?page=Distribui%C3%A7%C3%A3o+geogr%C3%A1fica>>. Acesso em 20 fev. 2014.

INDEA – Instituto de Defesa Agropecuária. **Vigilância e Vacinação contra febre aftosa na “área de vigilância da fronteira com a República da Bolívia”.** Cuiabá: maio, 2013. (Relatório Semestral: segundo semestre de 2012)

INE – Instituto Nacional de Estadística (Bolívia). **Santa Cruz: población total proyectada, por sexo, según provincia y sección de provincia, 2009 – 2011.** La Paz: INE, 2011.

MACHADO, L. et. al. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (org.). **Territórios sem limites:** Estudos sobre fronteiras. Campo Grande: Editora UFMS, 2005. p. 87 - 130. Disponível em <<http://igeo-server.igeo.ufrj.br/retis/wp-content/uploads/2011/07/2005-Territorio-sem-limites-TCMO.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº. 36, de 10 de novembro de 2006.** Aprova o Manual de Procedimentos Operacionais da Vigilância Agropecuária Internacional, a ser utilizado pelos Fiscais Federais Agropecuários na inspeção e fiscalização do trânsito internacional de animais, vegetais, seus produtos e subprodutos, derivados e partes, resíduos de valor econômico e insumos agropecuários, nos Portos Organizados, Aeroportos Internacionais, Postos de Fronteira e Aduanas Especiais. Brasília: MAPA, 2006. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=recuperarTextoAt oTematicaPortal&codigoTematica=1265040>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

MARQUES, C. Cáceres e San Matías terão agenda conjunta de desenvolvimento. **Jornal Oeste.** Cáceres, 25 abr. 2013. Disponível em: <<http://jornaloeste.com.br/?pg=noticia&idn=26052>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

MENEZES, A. M. Mais sobre a Zona Franca de San Matias. **Gazeta Digital.** 2007a. Cuiabá, 14 ago. 2007a. Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/60/materia/151546>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Zona Franca de San Matías. **Gazeta Digital**. 2007b. Cuiabá, 07 ago. 2007. Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/60/materia/150874>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

MOREIRA, F. A. A geografia da paradiplomacia subnacional: um estudo sobre a extroversão internacional dos municípios da rede de Mercocidades. **XII Encuentro de Geógrafos de América Latina**. Montevideo. 3 - 7 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.paradiplomacia.org/upload/downloads/f497435af5ae54cff21132973b05cba4geopol%C3%8Dtica%20da%20paradiplomacia%20subnacional.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2014.

MOREIRA, F. A.; SENHORAS, E. M.; VITTE, C. C. S. **A geografia da paradiplomacia subnacional**: a extroversão dos municípios e o caso das Mercocidades. Monografia (Graduação em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade de Campinas, Campinas, 2010.

QUEIRÓZ, L. G. **Integração econômica regional e políticas de saúde**: União Europeia e Mercosul. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, ENSP/Fiocruz/MS, Rio de Janeiro, 2007.

RAMMINGER, R. Mato Grosso de costas para a sua fronteira. In: **CEDIF – Comissão Permanente para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://cdif-nucleo-mt.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

RAPP, L. V. San Matías, 13 jan. 2013. Entrevista concedida a Evaldo Ferreira.

REBELLO, A. A legalização do Crime. **Veja**. São Paulo, 13 nov. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/a-legalizacao-do-crime>>. Acesso em 04 abr. 2014.

SENHORAS, E. M. Dinâmica fronteiriça das cidades-gêmeas entre Brasil e Guyana. **Revista Geonorte**. Manaus, UFAM, ed. esp. 3, v. 7, n.1, jun. 2013, p. 1077-1094. Disponível em: <<http://www.revistageonorte.ufam.edu.br/attachments/article/14/DIN%C3%82MICA%20FRONTIERI%C3%87A%20DAS%20CIDADES-G%C3%8AMEAS%20ENTRE%20BRASIL%20E%20GUYANA.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

SILVA, L. P. B. **A geografia das cidades-gêmeas de Corumbá (Brasil) e Porto Suárez (Bolívia)**: interações espaciais na zona de fronteira Brasil-Bolívia. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2012-A-grografia-das-cidades-g%C3%AAmeas-de-Corumb%C3%A1-e-Porto-Su%C3%A1rez-LPBS3.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2014.

SILVA, A. J. da. **O papel da pecuária na produção do espaço da Faixa de Fronteira de Mato Grosso com a Bolívia**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 2007. Disponível em: <<http://cpd1.ufmt.br/posgeo/dissertacoes/turma-2005/O-PAPEL-DA-PECUARIA-NA-PRODUCAO-DO-ESPACO.pdf>>. Acesso em 05 mar. 2014.

SOUZA JÚNIOR, J. E. Cáceres, 22 jun. 2011. Entrevista concedida a Evaldo Ferreira.

TOMICHÁ, C. C. **O espaço camelô em Cáceres**: descortinando relações. Monografia (Graduação em História) – Departamento de História, Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: Unemat, 2007.

VIGEVANI, T.; WANDERLEY, L. E.; CINTRA, R. Ação internacional das cidades no contexto da globalização. **Cadernos Cedec**. São Paulo: Cedec, nº. 80, ed. esp. abr. 2006. Disponível em: <[http://www.cedec.org.br/files\\_pdf/CAD80.pdf](http://www.cedec.org.br/files_pdf/CAD80.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2014.